



3ª Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola

LÍNGUAS, COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, DIVERSIDADE

EIXO 2 – LÍNGUAS E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

As atuais sociedades globalizadas, na sua complexidade, imprevisibilidade e vulnerabilidade, são marcadas por fenómenos de intensas movimentações de toda a ordem (humanas, tecnológicas, de recursos e bens,...). Esta característica do mundo contemporâneo volátil, instável e híbrido coloca permanentemente em evidência o papel das línguas e das culturas em contacto, na sua heterogeneidade, pluralidade, diversidade e constante mestiçagem e reconfiguração, no desenvolvimento das relações humanas e, por conseguinte, de sociedades mais justas, mais inclusivas, mais solidárias, onde todos encontrem espaços de convivência, de desenvolvimento e de liberdade. Estes espaços passam, indubitavelmente, pela possibilidade de cada um crescer, existir e agir na(s) sua(s) língua(s) e cultura(s) e na(s) dos outros que vai encontrando ao longo da vida e com quem se vai relacionando. Trata-se, numa palavra, de reconhecer o elevado valor (individual, social, cognitivo, afetivo, cultural e político, ...) das línguas na (re)construção de um mundo imaginado como sendo de todos, pacífico e sustentável.

No entanto, como amplamente se reconhece, muitas línguas estão sujeitas a discriminação por razões de toda a ordem que se manifestam através de ações de exclusão, desvalorização e silenciamento. Em contextos bilingues e multilingues, surge a situação de línguas valorizadas e línguas minorizadas, o que afeta os falantes que, dependendo da língua em que comunicam, podem ter acesso a diferentes esferas da experiência humana ou serem delas excluídos. Falar a sua própria língua é um direito linguístico, mas aprender outras línguas é também um direito para poder construir e expressar os seus conhecimentos, sentimentos e opiniões numa sociedade globalizada. A educação, nesta perspetiva, é a forma mais viável de lidar com estas questões e de abrir novos futuros.

Este Eixo assenta na forte convicção do poder transformador da Educação como bem comum (na senda do Relatório de 2016 da Unesco “Repensar a Educação. Rumo a um bem comum mundial?”). Nele se pretende discutir o modo como a escola se implica e/ou pode implicar neste projeto de construção de um futuro que coloca estrategicamente como central a diversidade das línguas e das culturas e daqueles que as falam e através delas se constituem e constituem o mundo e se relacionam uns com os outros. Que visões, que princípios, que abordagens, que propostas podem contribuir para pensar esta escola, que designamos aqui como plurilingue e intercultural, serão os pontos de ancoragem da discussão que pretendemos provocar, através de vozes multifacetadas que possam inspirar à ação diversos atores sociais (formadores, professores, investigadores, governos, associações, famílias, cidadãos, ...). Este eixo é, pois, antes de mais, um convite ao “fazer” coletivo, crítico e articulado a favor da escola que queremos, pensada a partir da educação linguística.



Sessão 3 – Olhares críticos: ações e propostas educativas

Nesta sessão propõe-se uma reflexão crítica sobre práticas, experiências e ações educativas desenvolvidas em diversos contextos nacionais, envolvendo vários atores educativos e populações escolares, todas elas tendo como denominador comum a vontade de transformar a escola num espaço que não apenas reconhece e valoriza a diversidade das línguas e culturas, mas que a convoca para tecer novas e outras formas de pensar a si, aos outros e ao mundo e de construir relações humanas.

Experiências: ampliando territórios

Neste espaço apresentar-se-ão, através de narrativas multimodais, exemplos de experiências educativas orientadas para a educação intercultural em contextos educativos e geográficos múltiplos. Estas narrativas permitirão viajar em diferentes espaços que se conectam entre si, ampliando a nossa perspetiva do que pode ser efetivamente uma escola configurada como plurilingue e intercultural.

Sessão 4 – Reflexões: caminhos para ações futuras

A finalidade desta sessão é interpelar, de diversos lugares (epistemológicos, culturais, geográficos, ...) a Educação como ação coletiva com amplo potencial transformador, numa perspetiva de plurilinguismo e interculturalidade. Qual o valor da Educação em Línguas e Culturas na construção de um mundo mais justo, mais igualitário, mais solidário, mais pacífico e sustentável? Que abordagens do bi/plurilinguismo e da interculturalidade podem ser convocadas, em que contextos e com que finalidades? Que ruturas e transformações na escola, na Educação e na formação é necessário equacionar? Que atores sociais importa implicar nesta empresa coletiva e como o fazer, no âmbito de uma Educação plurilingue e intercultural? Como equacionar e articular os diversos estatutos e papéis das línguas (línguas hegemónicas, línguas hipercentrais, línguas veiculares, línguas pluricêntricas, línguas nacionais, línguas regionais e locais, línguas de migração, línguas minoritárias, línguas dos vizinhos, dialetos,)? Como articular este projeto com os movimentos de “glocalização”?

Coordenadoras/ Relatoras

Maria Helena Araújo e Sá. Desde 2020, Professora Catedrática no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro (UA), em Portugal, onde realizou, em 2012, as provas de Agregação no Ramo de Didática e Tecnologia Educativa. É Diretora do Programa Doutoral em Educação (desde 2014) e Coordenadora Científica do CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (desde 2016). Foi fundadora do LALE – Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, estrutura que coordenou entre 1999 e 2019. Colabora com programas de formação avançada (a nível de mestrado e Doutoramento) em Angola e Macau-China. É atualmente coordenadora da Rede de Investigação em Educação em São Tomé e Príncipe, constituída no âmbito do Programa de Apoio Integrado ao Setor Educativo de São Tomé e Príncipe ([PAISE-STP](#)), e coordenadora científica do Projeto Escolas Bilingues e Interculturais



de Fronteira (PEBIF), projeto de cooperação entre os governos de Portugal e de Espanha, com a colaboração da OEI. Os seus domínios de atuação situam-se nas áreas da Didática de Línguas, com enfoque nas temáticas da intercompreensão, plurilinguismo e interculturalidade, articulando vertentes de investigação, formação e intervenção na sociedade.

Estela Mary Peralta de Aguayo. Docente de grado y posgrado e investigadora del Instituto Superior de Lenguas de la Universidad Nacional de Asunción desde el 2014. Líneas de investigación: lexicografía monolingüe del guaraní y el español, lexicografía bilingüe, lexicografía escolar, glotopolítica, enseñanza del léxico y producción de libros de texto. Colaboradora en las ediciones de las obras de Real Academia Española y la Asociación de Academias de la Lengua Española en la elaboración del Diccionario de la lengua española, Nueva gramática de la lengua española, Nueva ortografía de la lengua española; Diccionario de americanismos; Diccionario del estudiante; Gramática básica de la lengua española; Ortografía Básica de la lengua española, Diccionario esencial de la lengua española. Asesora lexicográfica del Diccionario monolingüe del de guaraní del Paraguay de la Academia de la Lengua Guaraní, 2018-2020. Colaboradora en la elaboración del Diccionario del castellano paraguayo de la Academia Paraguaya de la Lengua Española (2017). Autora y coautora de libros de lengua española, comunicación.

Organización
Organização



Coorganización
Co-organização



Media partner

